

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MATEUS MURSA BASTOS DOS SANTOS

TÍTULO: VULNERABILIDADE COGNITIVA NA POPULAÇÃO LGBTT: UM RECORTE DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS/MG

AUTORES: RONALDO SANTHIAGO BONFIM DE SOUZA, MATEUS MURSA BASTOS DOS SANTOS, MATEUS MURSA BASTOS DOS SANTOS, MARISTELA EXPEDITA GODOI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: VULNERABILIDADE COGNITIVA, TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL, LGBTT, SUICÍDIO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever os fatores de vulnerabilidade cognitiva da população LGBTT da cidade de Divinópolis/MG. Especificamente, procurou-se obter informações acerca das nuances que possibilitariam o desencadeamento de estados mentais não adaptativos - depressão, ansiedade, desesperança e ideações suicidas - em um indivíduo da referida população, gerando assim dados auxiliares no estabelecimento de métodos e estratégias de manutenção da sua saúde mental. Uma vez que as emoções, o comportamento e a fisiologia de uma pessoa são afetados pela percepção que ela tem dos eventos e não os eventos em si, como propôs Aaron Beck em seu modelo Cognitivo Comportamental, e ainda que os esquemas cognitivos de uma pessoa arranjados de forma mal adaptativa geram vulnerabilidade cognitiva à determinadas psicopatologias, faz-se necessário investigar tais vulnerabilidades para desenvolvimento de melhorias na vida psíquica de uma população. Tendo sido escolhida para ser tópico desta pesquisa, os LGBTT's contam não só com menos estudos acerca de suas vulnerabilidades cognitivas como também com pesquisas que lhes apontam mais vulnerabilidades sociais e maior frequência de tentativas de suicídio que entre os heterossexuais, além destas serem maiores em ambientes não preocupados em dar apoio à comunidade LGBTT, o que por sua vez vem a gerar mais situações que seriam capazes de atingir vulnerabilidades do indivíduo e desencadear uma psicopatologia. Para realizar esta pesquisa, foram utilizados tanto um questionário de saúde geral quanto os inventários Beck de depressão, ansiedade, desesperança e ideação suicida, bem como o que mensura a frequência destas, em uma amostra de 200 homens e mulheres maiores de 18 anos autodeclarados gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (transexuais, travestis, não binários etc), concentrada em grupos de esportes, coletivos universitários e repúblicas de moradia T (travesti e transexual).